

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONÔMICO FISCAIS

DEZEMBRO 2021

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governador de Santa Catarina
CARLOS MOISÉS

Vice-Governadora de Santa Catarina
DANIELA CRISTINA REINEHR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
LUCIANO JOSÉ BULIGON

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
JAIRO LUIZ SARTORETTO

Secretário Executivo do Meio Ambiente
LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações
MORIS CLEBER KOHL

Diretoria de Clima e Biodiversidade
LUCIANO HENNING

Diretoria de Desenvolvimento Territorial
THOBIAS LEÔNICIO ROTTA FURLANETTI

Diretor de Emprego e Renda
DIEGO GOULART

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento
PEDRO BROLEZZI

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor
TIAGO SILVA

Diretor de Empreendedorismo e Competitividade
CARLOS ALBERTO ARNS FILHO

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim
PAULO ZOLDAN

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

Contato

contato@sde.sc.gov.br

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO	5
RESUMO EXECUTIVO: PIB CATARINENSE ACELERA CRESCIMENTO	6
1. QUADRO RESUMO	9
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	10
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	15
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	12
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS	13
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO.....	14
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	15
7.1. PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR	15
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	16
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA	16
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	18
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....	19
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA	20
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	21
7.8. MERCADO DE TRABALHO	22
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	23
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	24
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	25
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	26
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	27

NOTA EXPLICATIVA: A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,338 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, no terceiro trimestre de 2021, está estimada em 3,924 milhões de pessoas sendo que 94,7% delas estavam ocupadas. A variação em relação ao trimestre anterior foi de um acréscimo de 48 mil pessoas e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior de 186 mil pessoas. Dessas, 54,4% estavam empregadas no setor privado (89,2% com carteira assinada, o maior percentual do País), 3,5% eram trabalhadores domésticos, 9,9% empregados no setor público, 4,7% eram empregadores e 25,6% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 1,9% da população ocupada.

Dos 3,717 milhões de catarinenses ocupados, 24,4% tinham seu trabalho principal na indústria; 18,2% no comércio; 14,1% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 10,8% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 9,3% na agropecuária, florestas e pesca; 7,1% na construção; 5,2% nos transportes, armazenagem e correio; 3,6% nos serviços domésticos; 3,8% em outros serviços e 3,4% em serviços de alojamento e alimentação.

A taxa de desocupação no Estado está em 5,3%, a menor do País, cuja média é 12,6%, e é a mais baixa desde 2015. O percentual teve redução de 0,5 p.p., ou 21 mil pessoas a menos, na comparação com o 2º trimestre. Em relação ao terceiro trimestre de 2020, a taxa diminuiu 18,2% (46 mil pessoas a menos). São agora 207 mil pessoas desocupadas. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 988 mil pessoas, representando 26,6% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 35,1%. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho recuou para 9,9%, representando 22 mil pessoas subutilizadas a menos em relação ao trimestre anterior, e é a menor do País. O percentual de pessoas desalentadas caiu para 0,7%, ou 4 mil pessoas a menos em relação ao primeiro trimestre e é também o menor do País. As médias nacionais desses últimos indicadores são de 26,5% e 4,6%, respectivamente.

Nosso PIB cresceu 3,8% em 2019, atingindo R\$ 323,3 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 45.118 era o 4º maior. Estimamos uma retração econômica de 0,9% para o Estado em 2020. Naquele ano, nossas exportações atingiram US\$ 8,1 bilhões ou 3,9% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o 3º maior estado importador com 10% do total em 2020.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário potencial de crescimento econômico são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas e despesas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2019, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para os anos de 2020, realizada por essa secretaria.

Nessa edição, no artigo de abertura, apresenta uma abordagem referente a nossa mais recente estimativa do PIB estadual para o período de doze meses encerrados em setembro de 2021, relativo ao mesmo período anterior.

Traz também, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

PIB CATARINENSE ACELERA CRESCIMENTO

Diversificada e desconcentrada, a economia catarinense é importante produtora de bens de consumo, bens de capital, insumos e serviços diversos. A riqueza produzida em Santa Catarina cresceu 3,8% em 2019 e somou R\$ 323,3 bilhões, sendo o último dado oficial recentemente divulgado pelo IBGE em parceria com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, SDE/SC. O PIB nacional cresceu 1,2% naquele ano. Nossa economia vem ganhando participação no PIB nacional desde 2002, quando contribuía com 3,7% do total, passando para 4,4% em 2019. Nosso PIB *per capita* de R\$ 45.118,4 era 28% superior à média brasileira, sendo o quarto maior do País, praticamente empatado com o terceiro, o Estado do Rio de Janeiro.

O ano de 2020 foi difícil para todos. A crise sanitária teve alcance global, gerou prejuízos econômicos e sociais históricos e impactou a todos: famílias, empresas e governos. Em Santa Catarina, ainda enfrentamos extremos climáticos que trouxeram grandes prejuízos no campo e nas cidades. E também passamos por uma crise política que aumentou as incertezas e dificultou ainda mais o enfrentamento dessa realidade adversa.

Após o auge da crise no segundo trimestre, marcada pelo isolamento social, pela redução da mobilidade e pela paralisação de amplos setores produtivos, os indicadores econômicos do Estado passaram a exibir uma recuperação gradual e rápida que se estendeu por todo o segundo

semestre. Ainda assim, a estimativa do PIB catarinense, calculada pela SDE, apontou uma retração (revisada) de 1,1% em 2020, enquanto a economia brasileira retraiu 3,9% no mesmo período. Apesar da retração, SC foi um dos estados de melhor desempenho econômico no País e, portanto, seguirá ganhando participação no PIB nacional.

Apesar dos quase dois anos de mobilização da sociedade no combate a propagação da covid, ainda enfrentamos incertezas, não somente no Estado, como no resto do País e do mundo. Um mundo globalizado, caracterizado por uma forte interatividade e que encontra dificuldades sem precedentes de conter a propagação do vírus. Os impactos presentes e futuros são de grande monta.

Mas Santa Catarina é resiliente. O Estado é o segundo mais competitivo do País e vem evoluindo positivamente em boa parte dos 76 indicadores que compõem o ranking dos estados, cujos detalhes foram recentemente divulgados no site da SDE. A isso se soma o esforço de adaptação a pandemia pelas empresas e sociedade, bem como de imunização e da contenção da propagação da pandemia, o que refletiu de forma bastante rápida e positiva nos principais indicadores econômicos estaduais. Santa Catarina está entre os estados brasileiros com maior cobertura vacinal, o que em grande medida, explica o rápido e robusto crescimento da economia em 2021.

O Estado mais uma vez está despontando como um dos de maior crescimento econômico e na geração de emprego. Segundo nossas estimativas, o PIB passou de um crescimento de 9,1% nos doze meses encerrados em junho, para um crescimento de 9,8% nos doze meses encerrados em setembro, na comparação com os respectivos períodos anteriores.

O cenário de forte crescimento, vale ressaltar, é também, em boa parte explicado por ocorrer sob uma base fraca, já que no primeiro semestre de 2020 houve forte queda na produção, especialmente nos serviços, setor de grande peso no PIB. O setor teve uma recuperação gradual a partir do segundo semestre de 2020, e seguiu crescendo mais rapidamente ao longo desse ano. Mas deve-se também, ao destacado desempenho da indústria de transformação, que após forte retração no mesmo período, voltou a crescer, inclusive superando o nível de produção pré-pandemia.

Nesse período de doze meses, compreendido entre outubro de 2020 e setembro de 2021, na comparação com o mesmo período anterior, a agropecuária catarinense retraiu 1%, sendo que a pecuária cresceu 2,5% e a agricultura retraiu 4%. Problemas de ordem climática frustraram a safra agrícola, especialmente a de grãos, mas a característica da atividade permitiu a continuidade da produção que inclusive foi favorecida pelo aumento das exportações e dos preços, principalmente das carnes suínas, dos grãos e da soja.

A indústria de transformação cresceu 16,9%, sendo que o único segmento que retraiu foi o da fabricação de Produtos Alimentícios (-10,3%). Todos os demais segmentos cresceram: Metalurgia Básica (+54,1%); Máquinas e Equipamentos (+39%); Veículos Automotores (+35,6%); Vestuário e Acessórios (+23,8%); Produtos Têxteis (23%); Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos (+22,3%); Produtos de Borracha e Plástico (+16,7%); Papel e Celulose (+14,5%); Produtos de Madeira (12,8%) e Minerais Não-Metálicos (+10,4%).

Com isso, a indústria de transformação de Santa Catarina já contabiliza um crescimento que supera em 5,2% o período pré-pandemia. Nesses últimos doze meses teve o segundo maior crescimento entre os 14 estados mais

industrializados do País. O crescimento da indústria de transformação do País foi 7,8%, menos que a metade do desempenho estadual.

A construção civil continua se recuperando e cresceu 8,6%, no embalo da recuperação do mercado imobiliário e também pela autoconstrução (residencial e comercial) que se intensificou nesse período de isolamento social. No País cresceu 5,6% no mesmo período. As contratações do setor foram as de maior crescimento relativo no Estado, em 2021, de 16,7%, período em que abriu 16.778 novos postos de trabalho.

O setor dos serviços, de maior peso no PIB, cresceu 8,5%, sendo que o maior segmento, o comércio cresceu 10,6% nesse período. Todos os demais também já estão crescendo: os Serviços Profissionais, Técnicos e Administrativos (+22,5%), os Serviços de Informação (+8,4%), os Transportes (+16,2%), a Administração Pública (+1,8%) e os Serviços Domésticos (+10,5%). Os Serviços Prestados às Famílias tiveram recuperação mais lenta e tardia, mas já acusam crescimento de 1,2%. Nesse mesmo período, o setor serviços cresceu 3,3% no PIB do Brasil.

A retomada do setor de serviços continua garantindo para SC uma posição de destaque. Entre os doze maiores estados mantém o posto de maior crescimento do País em volume de serviços produzidos nos últimos doze meses até setembro, sendo o terceiro no cômputo geral. No comércio varejista ampliado, Santa Catarina figura em quarto lugar no crescimento das vendas entre os 15 maiores estados. É o maior crescimento do Sul e o segundo do eixo Sul-Sudeste.

Esse desempenho da economia teve reflexo direto do mercado formal de trabalho. Entre as quinze maiores economias do País, Santa Catarina teve

o maior crescimento do emprego nos últimos 12 meses (até outubro), de 9,6%. A média brasileira apresentou crescimento de 7,5% no período.

O número de postos gerados no ano até outubro, de 187.147, também representa o maior saldo em toda a série histórica iniciada em 2004 e está quase 50% acima do melhor patamar anterior, de 2010. Foi também o terceiro maior número de postos criados, atrás de São Paulo e Minas Gerais.

A taxa de desocupação no Estado é a mais baixa desde 2015. Caiu no terceiro trimestre para 5,3% e é a menor do País, cuja média é 12,6%. Em relação ao terceiro trimestre de 2020, a taxa diminuiu 18,2% (46 mil pessoas desocupadas a menos).

Ainda para efeito de comparação, o PIB brasileiro, no mesmo período, teve um crescimento de 3,9%, enquanto o PIB do Estado de São Paulo, a maior economia do País, cresceu 7%. Santa Catarina, portanto, deverá encerrar o ano com mais um crescimento na participação no PIB nacional.

É bastante provável que o último trimestre do ano seja marcado pela acomodação dos indicadores, inclusive pelo efeito estatístico, já que o crescimento passará a ocorrer sob uma base mais elevada. Já se observa uma desaceleração do crescimento na indústria, no comércio, nos transportes, na construção e também no emprego.









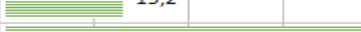










Para 2022 muitas incertezas pairam. Alguns indicadores antecedentes já apontam essa tendência. As expectativas dos empresários da indústria e do comércio estão em queda. E os consumidores seguem cautelosos. A retomada econômica e o avanço da imunização não foram suficientes para reverter a confiança dos consumidores aos patamares pré-crise. Esse

resultado sinaliza que as incertezas econômicas e políticas estão sendo incorporadas pelos consumidores.

Além da inflação e juros em alta que frustram expectativas, também interferem a alta dos custos de energia, dos combustíveis e das commodities. Também a evolução da pandemia, a despeito da expressiva melhora no País e em Santa Catarina, ainda é uma incógnita e pode significar novos reveses no ano que vem. Esperemos que não. Outro aspecto que deverá afetar a economia estadual é o péssimo desempenho da economia brasileira, que sem dúvidas deverá influenciar a atividade econômica em nosso estado. Mas nosso equilíbrio fiscal, nossa competitividade e os investimentos públicos e privados em curso, deverão continuar fazendo a diferença. E que venha um ano melhor para todos.

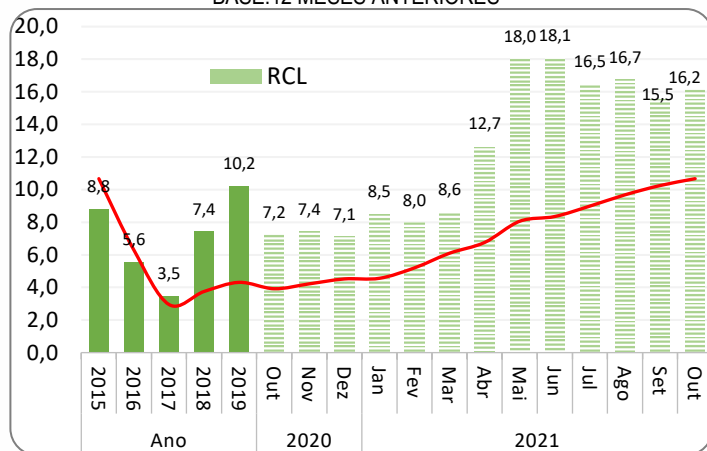
Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

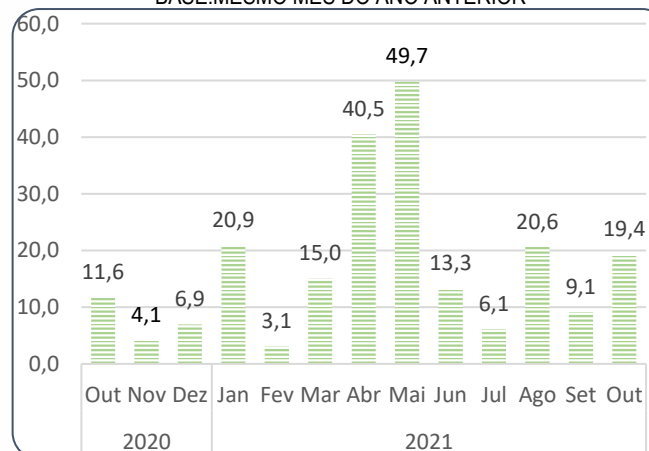
INDICADORES	Mês de Referência 2021	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Outubro			 16,2		0,3	19,4	18,3	16,2
Receita Tributária - RT	Outubro			 23,1		-0,6	16,1	26,2	23,1
ICMS	Outubro			 24,4		-1,5	16,3	28,2	24,4
Receita Líquida Disponível - RLD	Outubro			 23,6		0,4	17,6	27,0	23,6
PIB 2021 - Estimativa SDE (últimos 12 meses)	Setembro			 9,8					9,8
Empregos com Carteira Assinada	Outubro			 9,6		0,8		8,9	9,6
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Setembro			 16,4		-0,5	1,5	18,1	16,4
Exportações	Outubro			 19,2		-3,9	50,4	23,9	19,2
Importações	Outubro			 60,4		-3,2	43,8	65,0	60,4
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Setembro			 10,6		-2,4	0,3	12,0	10,6
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Setembro			 24,4		-0,8	18,5	27,7	24,4
Volume de Serviços	Setembro			 13,1		0,3	11,9	16,6	13,1
Volume das Atividades Turísticas	Setembro			 1,2		5,7	32,4	16,4	1,2
Venda de Veículos Novos	Setembro			 -4,7		-7,4	-30,4	0,9	-4,7
Consumo Aparente de Cimento	Março			 14,0		17,8	61,5	23,4	14,0
Vendas de Óleo Diesel	Setembro			 12,9		-5,9	4,6	15,4	12,9
Consumo de Energia Elétrica	Setembro			 8,0		-1,9	4,5	9,0	8,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Outubro			 10,7		1,25		8,24	10,67
Câmbio (Real x Dólar Americano)	01/dez			 8,1		-0,5	5,4	2,9	8,1

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA - OUTUBRO (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES

Base: igual período anterior

VAR. ACUMULADA NO ANO

Base: mesmo período do ano anterior

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	16,2	18,3
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	17,8	20,3
Receita Tributária (RT)	23,1	26,2
ICMS	24,4	28,2
IPVA	9,4	8,7
ITCMD	85,5	98,3
IRRF	9,3	9,7
Outras Receitas Tributárias	22,1	23,1
Transferências Correntes	1,3	0,8
Outras Receitas Correntes	4,2	8,4
DEDUÇÕES (II)	21,5	24,5

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

- (1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

A Receita Corrente Líquida de outubro totalizou R\$ 2,798 bilhões, 0,3% maior que o valor arrecadado em setembro. A variação, próxima da estabilidade, ocorreu após uma queda de 6,5% na mesma comparação do mês de setembro.

Quando comparado com outubro de 2020, a variação foi 19,4% maior, R\$ 454 milhões a mais.

No acumulado do ano, a RCL é 18,3% maior que a do mesmo período de 2020 e nos últimos doze meses cresceu 16,2%, respectivo ao mesmo período anterior. Em ambas as comparações a RCL voltou a acelerar o crescimento em relação a setembro. Da mesma forma, a inflação nesse período de doze meses acelerou para 10,67%.

O crescimento das Receitas Correntes nesses últimos 12 meses, de 17,8%, (na comparação com o mesmo período anterior), ocorreu como resultado do aumento de 23,1% da RT, de 1,3% nas Transferências Correntes e de 4,2% das Outras Receitas Correntes.

As deduções tiveram um crescimento maior nesses últimos 12 meses, de 21,5%, impactando no crescimento da RCL, que variou 16,2% nessa mesma comparação.

Após o impacto inicial da pandemia em 2020, a RCL voltou a crescer impulsionada pelas RT e pelas Transferências Correntes, que estiveram em alta ao longo do segundo semestre. Em 2021, até outubro, a receita tributária manteve crescimento robusto (+26,2% no acumulado do ano) compensando a desaceleração das transferências correntes (+0,8%) que gradativamente perderam fôlego ao longo do ano.

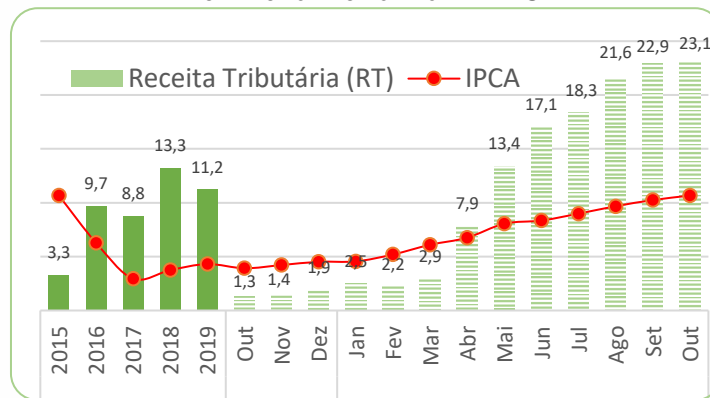
3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2021 (em R\$ milhões)		
	Outubro	acum. 12 meses
Receita Tributária	3.219,39	35.881,04
ICMS	2.641,39	29.406,09
IPVA	175,68	2.290,49
ITCMD	85,02	661,28
IRRF	169,13	1.880,74
Outras	148,17	1.642,44

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



RECEITA TRIBUTÁRIA

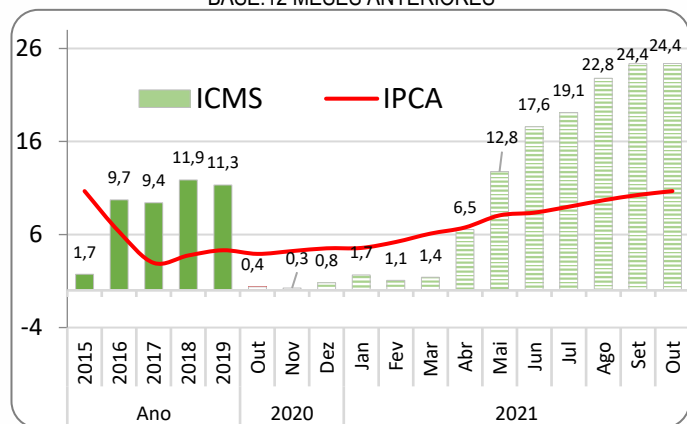
A RT retraiu pelo segundo mês consecutivo. Em outubro retraiu 0,6%, após cair 9,6% no mês anterior. O valor atingiu R\$ 3,219 bilhões. Desse total, 82% correspondeu a arrecadação com o ICMS. O IPVA representou 5,5%, o IRRF, 5,3%, o ITCMD, 2,6% e as outras receitas tributárias, 4,6%.

Quando comparado com outubro de 2020, a RT teve mais um crescimento expressivo, de 16,1%, ainda que venha desacelerando gradativamente desde maio passado, nessa mesma comparação. No ano cresceu 26,2% e nos últimos doze meses, 23,1%. A inflação desse último período foi 10,67%.

Ressalta-se que esse crescimento vem ocorrendo sob uma base fraca, já que no primeiro semestre do ano passado a arrecadação retraiu em meio as restrições econômicas impostas pela pandemia. Também ocorre sob uma inflação em alta.

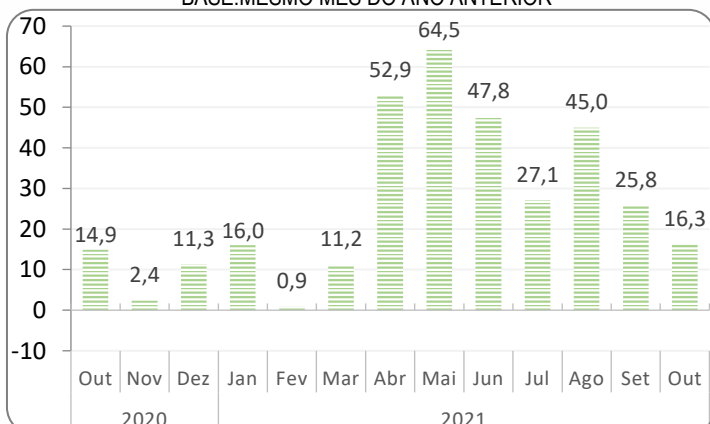
ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: 12 MESES ANTERIORES



ICMS

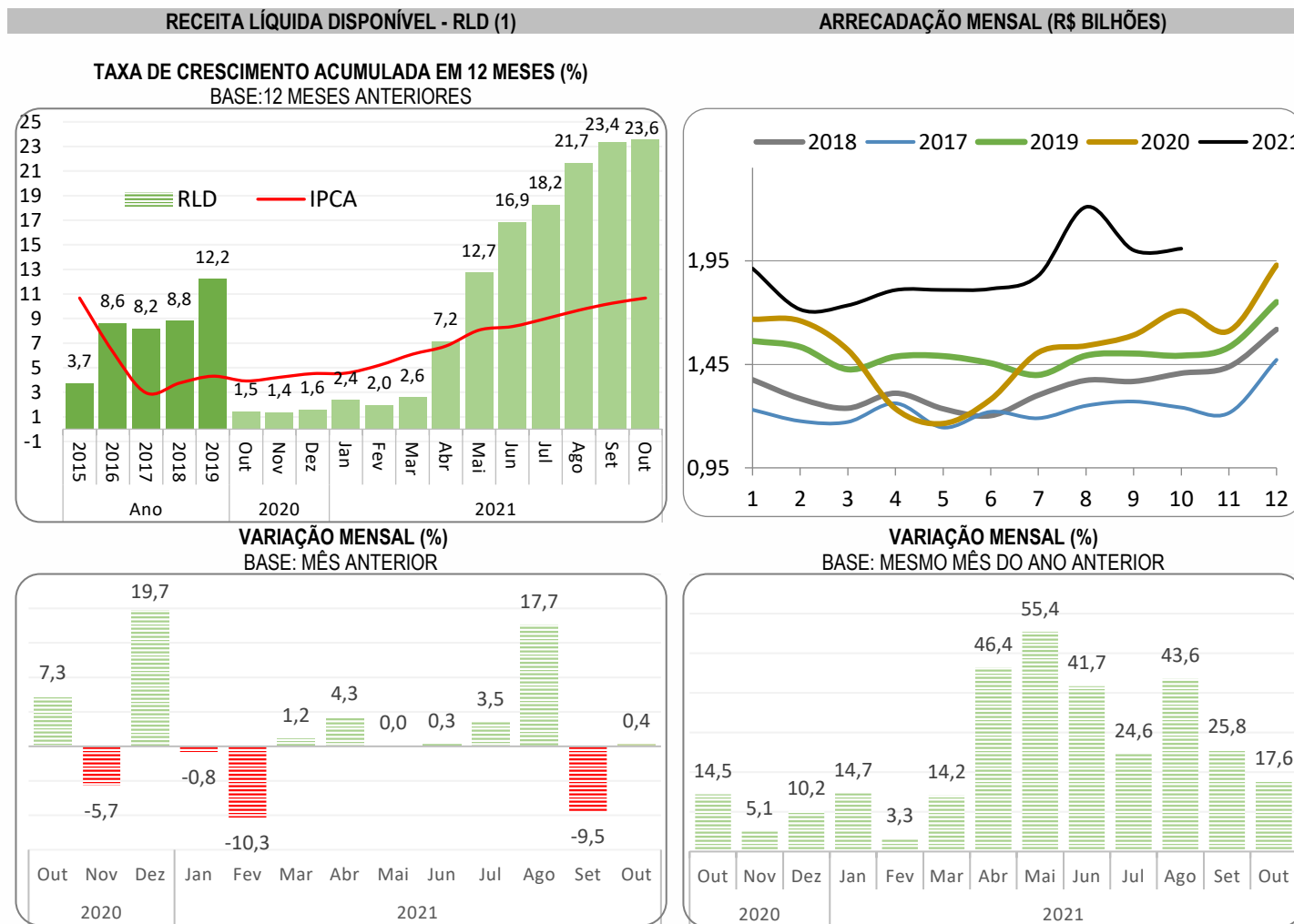
TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Além do efeito inflacionário e da retomada da economia estadual, o crescimento das RT deve-se a intensificação dos esforços de arrecadação. Houve modernização do sistema e ampliação dos quadros funcionais. Segundo o Sindifisco, a fiscalização se manteve em ritmo intenso, com atuação destacada em setores como combustíveis e lubrificantes e de bebidas. Também houve retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e revisão de benefícios fiscais.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD), taxas e contribuições de melhorias.

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

RLD CRESCE 27% EM 2021

A RLD dá sinais de desaceleração. Cresceu 0,4% em outubro, após uma queda de 9,5% em setembro, na comparação com respectivos meses anteriores.

Em relação a outubro de 2020, a RLD cresceu 17,6%, sendo o décimo sexto mês consecutivo de alta nesse mesmo tipo de comparação. Apesar de representar uma alta expressiva, o crescimento vem perdendo fôlego em relação aos meses anteriores, nessa mesma comparação.

No ano, a RLD acumula alta de 27%, na comparação com o mesmo período de 2020. Vale ressaltar que o crescimento se deu sob uma base baixa de comparação, já que no segundo trimestre de 2020 houve queda expressiva na arrecadação dessa receita.

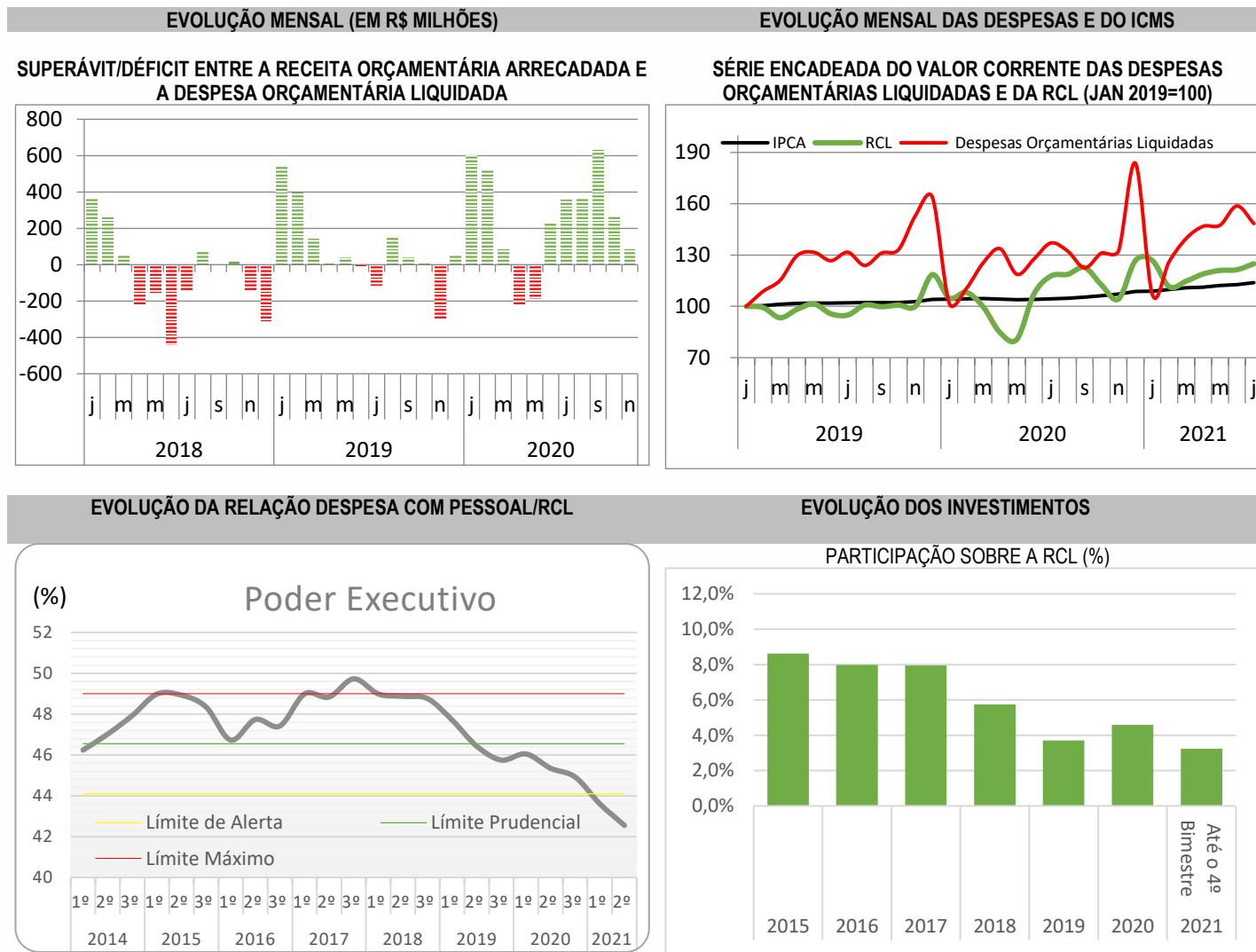
O crescimento da RLD desacelerou em 2020 devido ao impacto da pandemia sob a atividade econômica. Desde outubro do ano passado teve uma recuperação mais consistente que se intensificou ao longo de 2021. Em setembro teve a primeira queda depois de seis meses de crescimento, e em outubro, ficou próximo da estabilidade.

A RLD está crescendo acima da inflação desde abril, situação que não ocorria desde junho de 2020.

Nos últimos 12 meses, a RLD cresceu 23,6%, enquanto a inflação no período variou 10,67%.

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, até novembro, o superávit foi R\$ 2,7 bilhões.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA



Fontes: SEF-DIOR; SEF-DICF/RREO

RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2019 até julho de 2021, demonstra um crescimento dessas despesas acima da evolução RCL.

DESPESAS COM PESSOAL

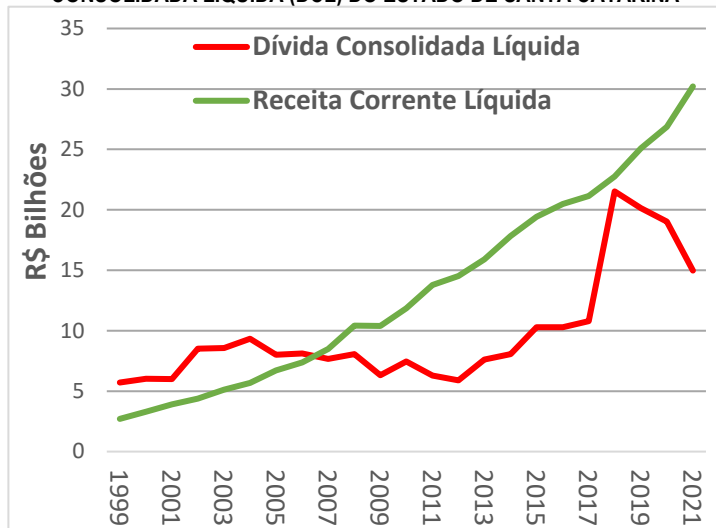
A LRF estabelece limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e outra mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação continuou caindo e fechou o segundo quadrimestre de 2021 em 42,55%, sendo o primeiro ano que essa relação se posicionou (e se manteve) abaixo do limite de alerta.

INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL do ano. Em 2021, até o quarto bimestre, o valor investido foi R\$ 664,9 milhões, 3,2% da RCL do ano.

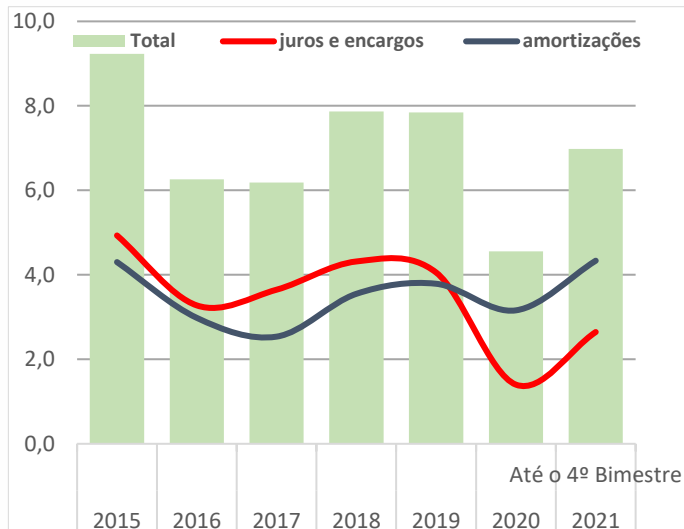
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA



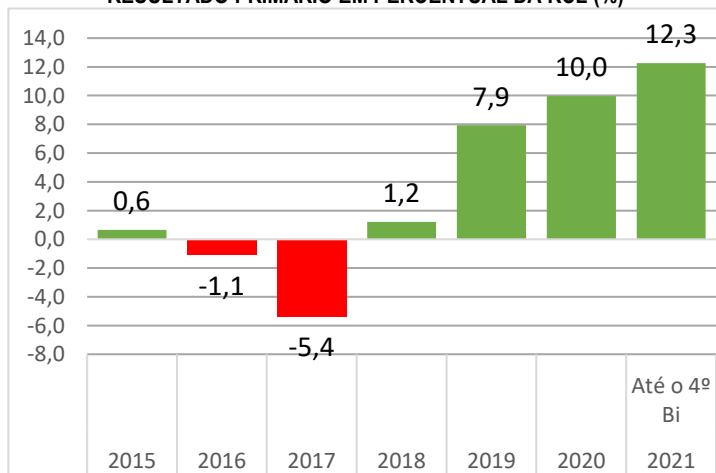
Fonte: SEF-DICF/RREO

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



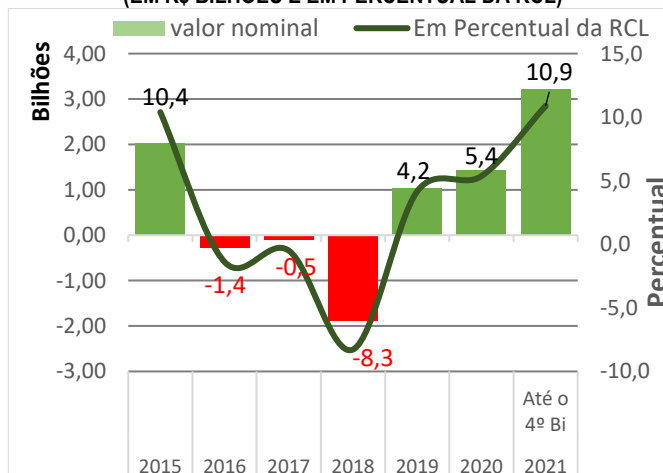
Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL). Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, para 70,8%. Essa tendência de queda seguiu até o 4º bimestre de 2021, quando a dívida (DCL) caiu para R\$ 14,9 bilhões, ou 49,6% da RCL.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. Em 2020, essa proporção caiu para 4,6% e no 4º bimestre de 2021 estava em 7%.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,9 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,680 bilhões ou 10% da RCL do ano, acima, portanto, da meta fiscal da LDO para o exercício de R\$ 1,675 bilhões. No 4º bimestre de 2021, o resultado correspondeu a 12,3% da RCL ou R\$ 3,621 bilhões.

RESULTADO NOMINAL

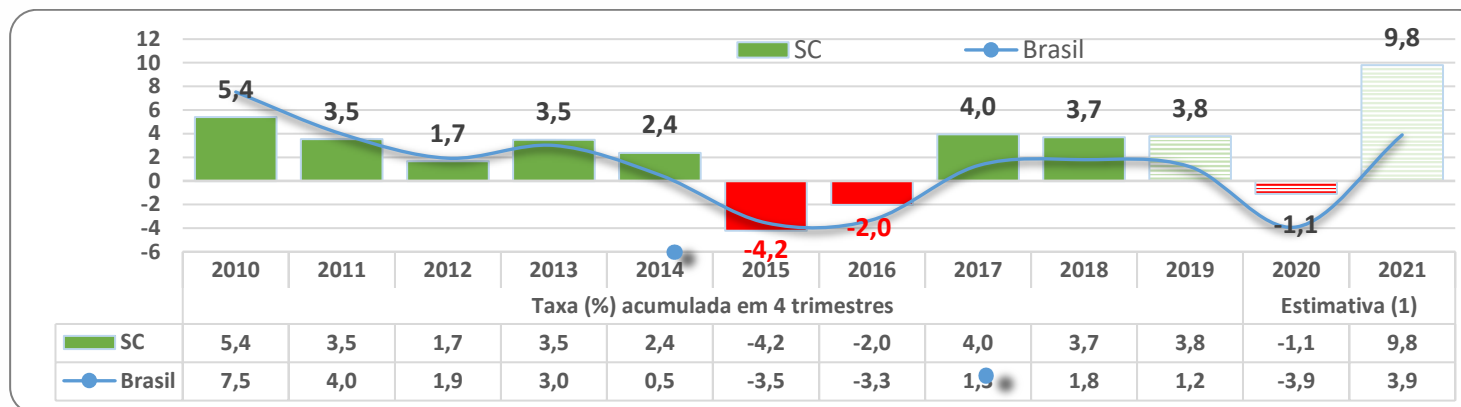
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC teve resultado deficitário. Em 2019, foi alcançado um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, o superávit subiu para R\$ 1,440 bilhões, ou 5,4% da RCL e até o 4º bimestre de 2021, avançou para R\$ 3,216 bilhões, ou 10,9% da RCL.

CRESCIMENTO

7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



A estimativa SDE para o PIB estadual passou de um crescimento de 9,1% nos doze meses encerrados em junho, para um crescimento de 9,8% no período compreendido entre outubro de 2020 e setembro de 2021, na comparação com os respectivos períodos anteriores.

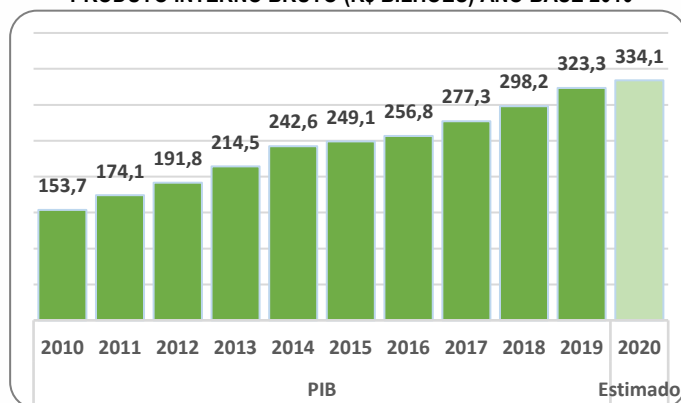
Nesse período de doze meses, a agropecuária catarinense retraiu 1%, sendo que a pecuária cresceu 2,5% e a agricultura retraiu 4%. Problemas de ordem climática frustraram a safra agrícola, especialmente de grãos. No entanto, o setor foi favorecido pelo aumento das exportações e dos preços, especialmente das carnes suínas, dos grãos e da soja.

A indústria de transformação cresceu 16,9%, sendo que o único segmento que retraiu foi o da fabricação de Produtos Alimentícios (-10,3%). Todos os demais segmentos cresceram, com destaque para a metalurgia básica, máquinas e equipamentos, veículos automotores, vestuário e têxtil e máquinas elétricas.

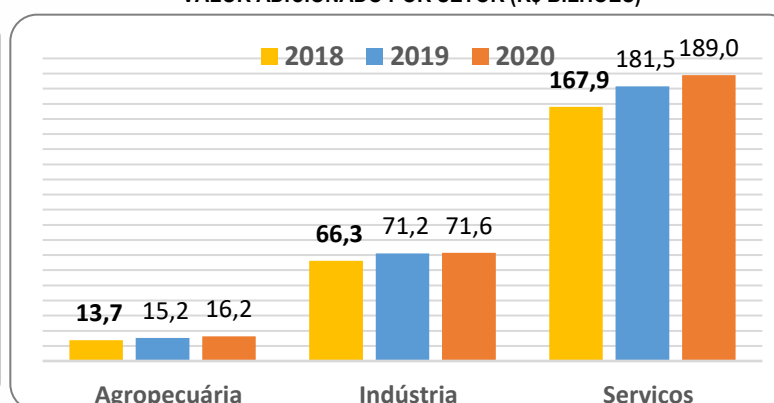
O setor dos serviços, de maior peso no PIB, cresceu 8,5%, sendo que o maior segmento, o comércio cresceu 10,6% nesse período. Todos os demais também já estão crescendo. Os serviços prestados às famílias tiveram recuperação mais lenta e tardia, mas já acusam crescimento de 1,2%.

O último dado oficial do PIB é de 2019, quando Santa Catarina cresceu 3,8% atingindo R\$ 323,3 bilhões. Em 2020 tivemos uma retração de 1,1% no PIB. Em ambas as comparações, o desempenho da economia estadual superou com folga a média brasileira.

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



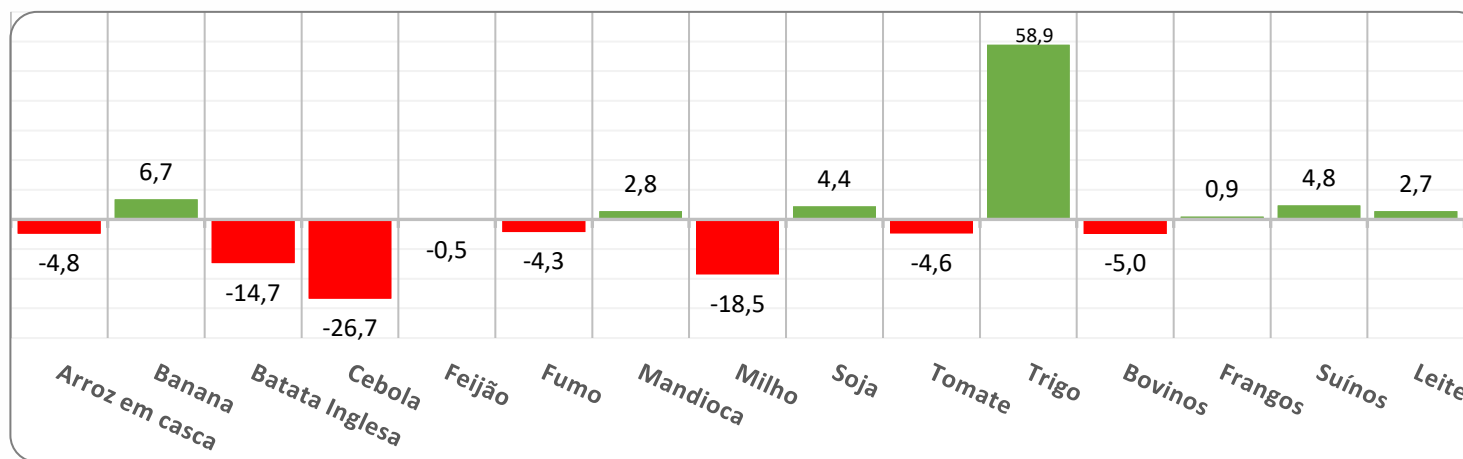
VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



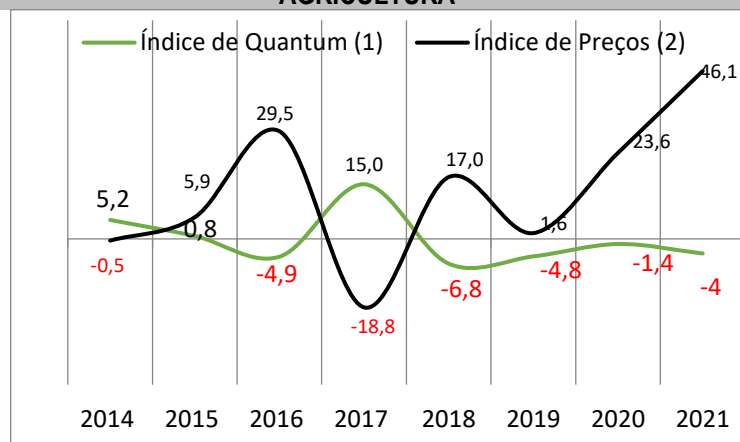
1) Fonte: PIB 2010-2019: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2020 a 2021: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2019 a 2021: SDE/SC/Diec/ (estimativa SDE do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina).

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

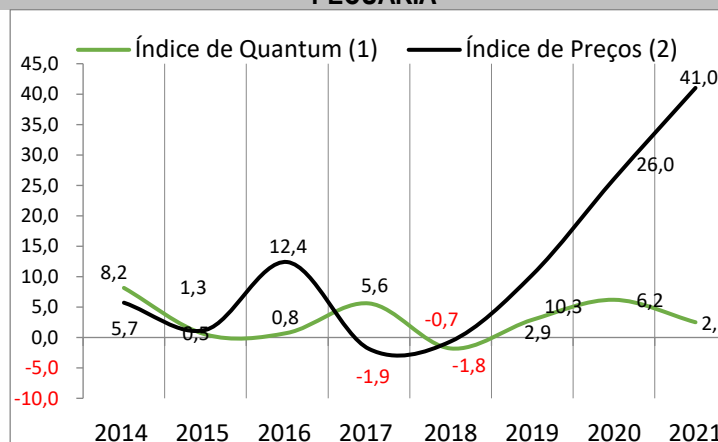
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2021/2020 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



PREÇOS COMPENSAM QUEDA NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A agricultura catarinense teve mais uma safra com redução da produção de seus principais produtos. Os problemas climáticos recorrentes com períodos longos de estiagens e eventos climáticos extremos têm sido responsáveis pela queda de produtividade dessas lavouras em 2021. Entre elas, destacou-se a queda na produção de milho, arroz, fumo, cebola, batata inglesa e tomate.

A produção pecuária teve crescimento, mas vem perdendo fôlego. Apesar da demanda externa estimular a produção, o mercado interno tem sido desestimulado pelo aumento dos preços das carnes.

QUANTUM E PREÇOS

Entre 2020 e os nove primeiros meses de 2021, o Índice de quantum agrícola estadual retraiu 4%. Já o quantum da pecuária cresceu 2,5%, na comparação com 2020.

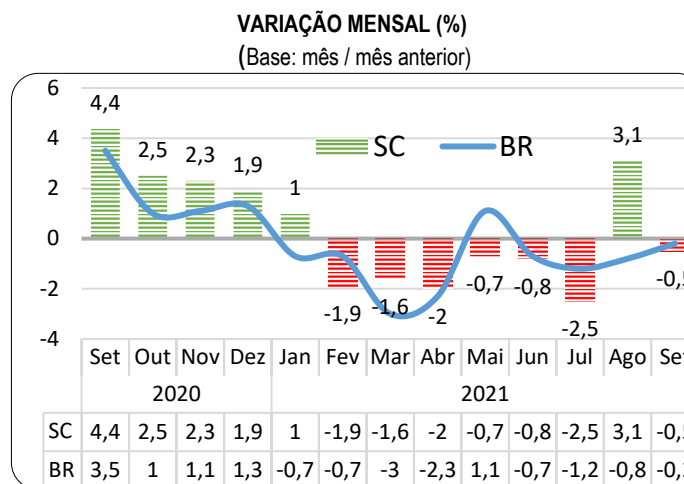
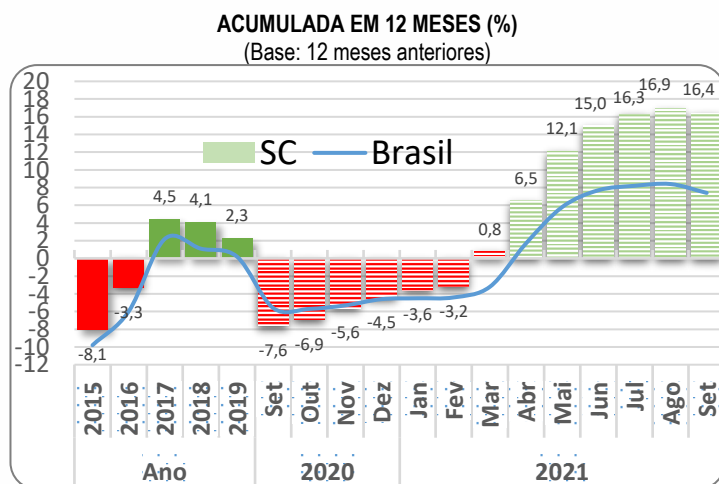
A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos, das oleaginosas e das hortaliças foram responsáveis por mais uma alta do índice de preços da agricultura, de 46,1%, nos nove primeiros meses de 2021, na comparação com as médias de 2020. Na pecuária, com a continuidade da forte demanda externa, houve também generalizada elevação dos preços. O índice dos preços da pecuária cresceu 41% no mesmo período.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM, LSPA de Outubro de 2021 e Pesquisa Trimestral do Leite (2021/2020); MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação dos 12 meses até setembro de 2021 em relação ao mesmo período anterior dos quantitativos de abates) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de janeiro a setembro de 2021 em relação a 2020.

INDÚSTRIA CATARINENSE SUPERA EM 5,2% PATAMAR PRÉ-PANDEMIA

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

TAXA DE CRESCIMENTO



Fonte: IBGE/PIM

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - Setembro (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	-4,8	8,4
Indústria de Transformação - SC	1,5	18,1
Produtos alimentícios	-13	-12
Produtos têxteis	-4,9	25,8
Artigos do vestuário e acessórios	6,7	29,7
Produtos de madeira	21,8	15,2
Celulose, papel e produtos de papel	4,6	16,8
Produtos de borracha e de material plástico	-3,3	15,9
Produtos de minerais não-metálicos	-6,9	12,4
Metalurgia	27,8	63,3
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-3,3	8,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-4,5	17,8
Máquinas e equipamentos	3,2	41,6
Veículos automotores, reboques e carrocerias	23,1	50,3

Fonte: IBGE/PIM

Apesar do desempenho fraco dos últimos meses, a produção física industrial de SC acumula alta de 18,1% no ano até setembro, quando comparado com 2020, mais do que o dobro do desempenho nacional (8,4%). Esse crescimento, no entanto, ocorreu sob uma base fraca, já que a indústria estadual teve forte retração entre março e abril de 2020, devido às restrições da pandemia. Depois cresceu por nove meses seguidos e desde fevereiro, a produção vinha se acomodando. Em agosto voltou a crescer, mas retraiu novamente em setembro.

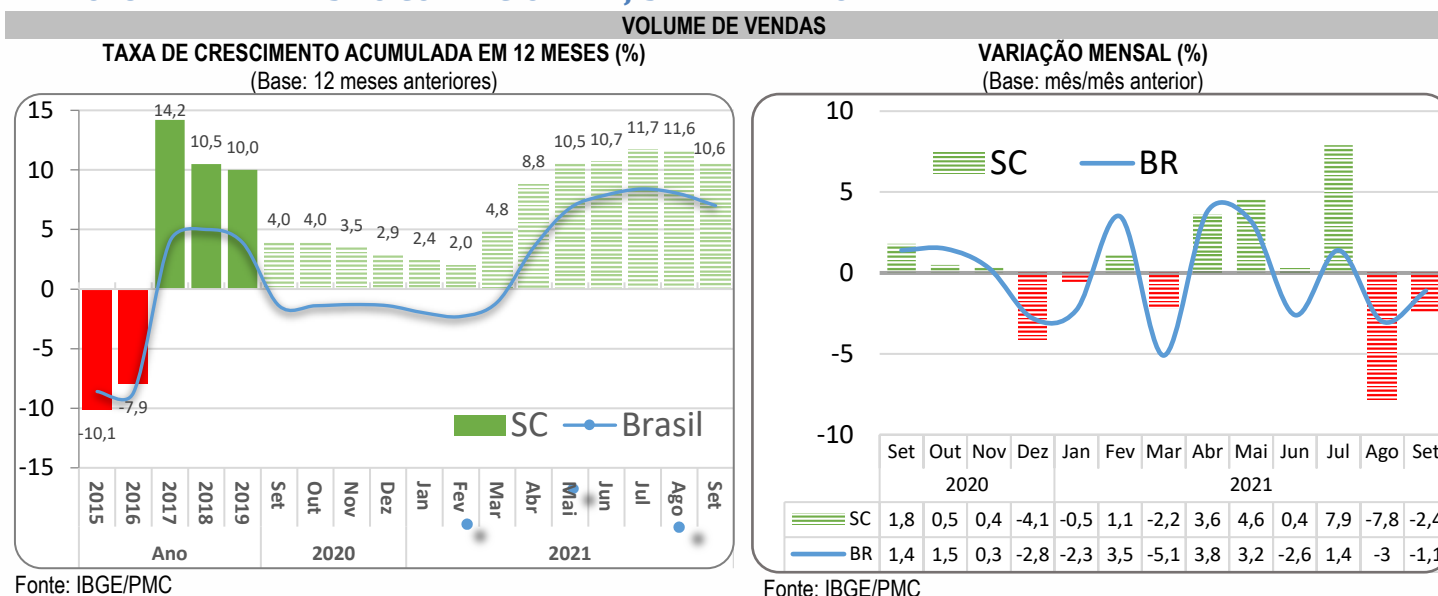
Apesar de todos os reveses, que agora incluem a elevação dos preços de energia e de commodities e a falta de insumos e componentes, a indústria catarinense se destaca com o segundo melhor crescimento do País, tanto no acumulado do ano, como nos últimos 12 meses.

Em setembro, apenas quatro estados apresentavam produção industrial acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020: Minas Gerais (10,2% acima), Santa Catarina (5,2%), Rio de Janeiro (1,7%) e Paraná (1,6%).

A variação da produção por segmento na comparação com setembro de 2020 e no acumulado do ano pode ser observada nas tabelas ao lado.

COMÉRCIO DESACELERA

7.4. VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO



O volume de vendas do varejo ampliado de SC teve queda de 2,4% em setembro, frente a agosto, depois de cair 7,8% na mesma comparação do mês anterior. Foi a segunda queda no Estado depois de quatro altas sucessivas.

Com isso, o setor reduziu o crescimento acumulado no ano para 12%, frente a uma média nacional de 8% no período.

Os segmentos de Alimentos e Bebidas, de Móveis e Eletrodomésticos e de Livros foram os únicos a registrar queda no ano. O crescimento do varejo estadual nesse ano foi o maior do Sul do País e o segundo maior do eixo Sul-Sudeste.

Já nos últimos 12 meses até setembro, o crescimento desacelerou para 10,6% no estado e para 7% na média nacional.

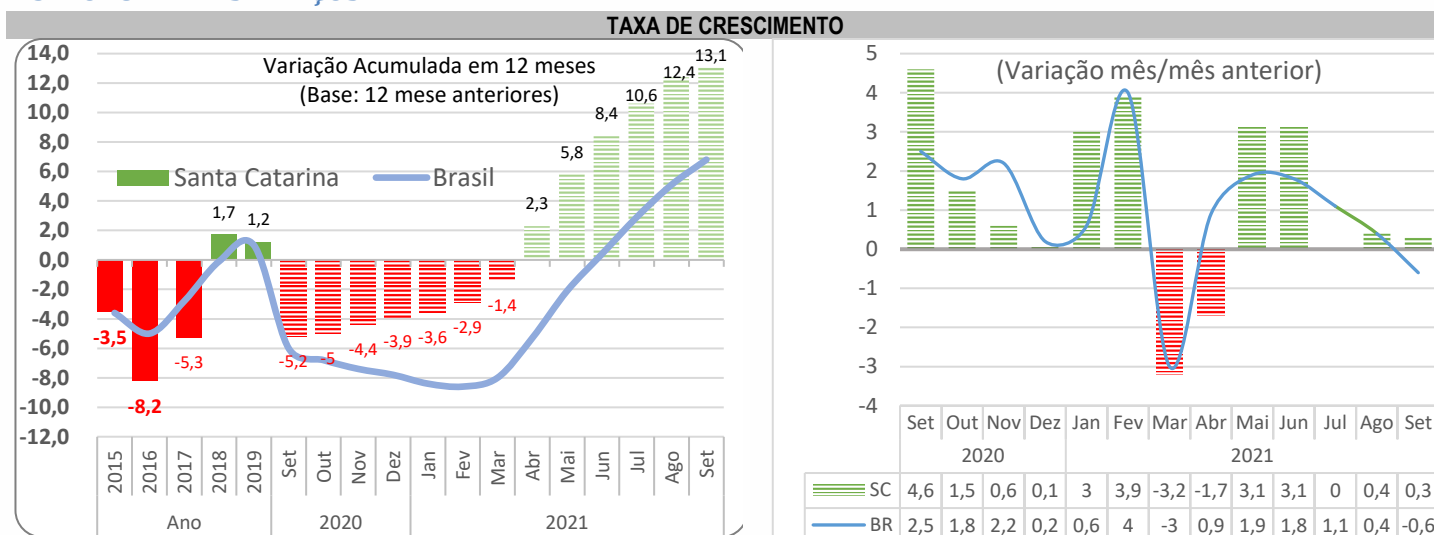
O desempenho do varejo está frustrando expectativas e coincide com a alta da inflação e dos juros. Incertezas crescentes também poderão seguir contendo as vendas e o crescimento esperado pelo setor com a volta do consumo presencial.

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Variação (%) mensal - SETEMBRO (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Variação (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
-4,2	Comércio Ampliado - BR	8
0,3	Comércio Ampliado - SC	12
-3,3	Combustíveis e lubrificantes	3,1
-0,3	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-1,8
-4,3	Tecidos, vestuário e calçados	13,6
-23,1	Móveis e eletrodomésticos	-2,3
13,2	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	16,4
15,0	Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,5
-5,9	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	1,9
-4,7	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	29,8
9,0	Veículos, motocicletas, partes e peças	31,5
-5,9	Material de construção	12,6

Fonte: IBGE:PMC

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



O volume de serviços em setembro teve alta de 0,3% em SC. Foram quatro meses seguidos de crescimento e um de estabilidade (julho). Na média nacional houve queda de 0,6%.

Em SC, o volume de serviços cresceu 16,6% no ano, acima dos 11,4% da média brasileira. Com as restrições impostas pela pandemia, os serviços prestados às famílias, que incluem alojamento e alimentação, foram os últimos a reagirem, mas já registram crescimento de 13,2% nessa comparação.

Nos últimos doze meses, os serviços tiveram crescimento de 13,1% em Santa Catarina, frente a 6,8% da média nacional, sendo o maior crescimento entre os 12 maiores estados do País.

Em relação ao período pré-pandemia (fev/2020), a produção do setor de serviços catarinense, estava em setembro de 2021, 14,6% acima do período pré-pandemia. No País, esse indicador acusava crescimento de 3,7%.

Com mais consumidores circulando, as atividades de serviços estão em plena recuperação, mas as perspectivas de inflação e juros podem representar um obstáculo para sustentar esse crescimento.

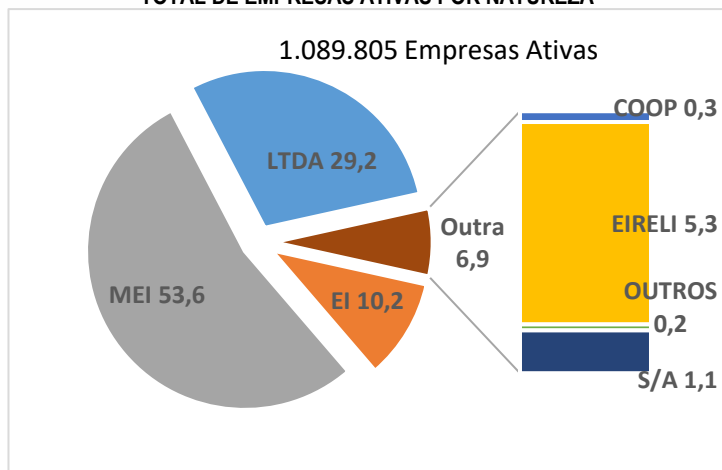
TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal SETEMBRO (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano até SETEMBRO (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	11,4	11,4
Volume Total - SC	11,9	16,6
Serviços prestados às famílias	23	13,2
Serviços de informação e comunicação	11,7	11,3
Serv. Profiss., administr. e complementares	0,6	19,5
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	15,3	20,5
Outros serviços	5,3	14,5

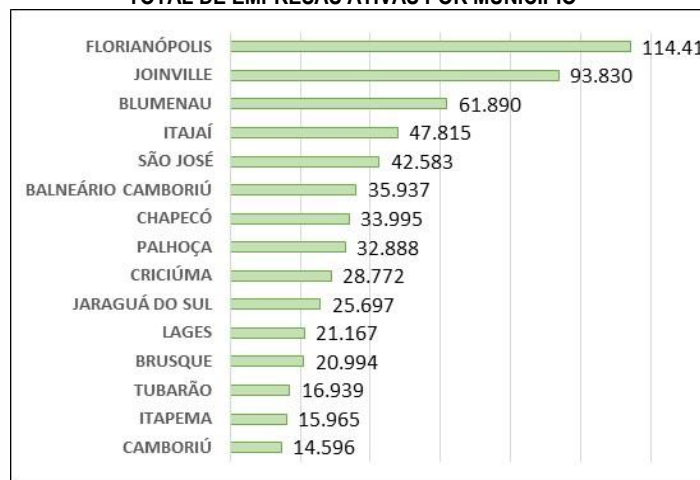
Fonte: IBGE/PMS

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

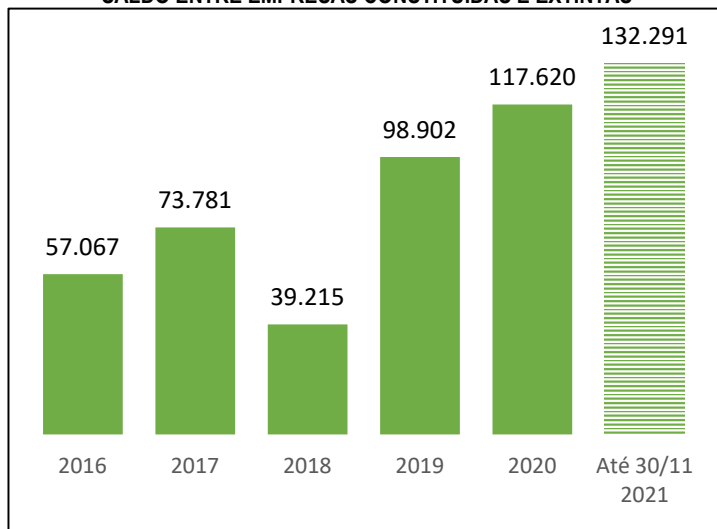
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC (Resultados até 30 de Novembro de 2021)

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2021 POR SETOR

Sector	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motociclet	47.170
Indústrias de transformação	22.753
Construção	19.175
Alojamento e Alimentação	16.259
Atividades profissionais, científicas e técnicas	15.563
Atividades administrativas e serviços complementares	14.577
Outras atividades de serviços	14.456
Transporte, armazenagem e correio	13.610
Educação	8.281
Informação e comunicação	5.895
Saúde humana e serviços sociais	4.507
Serviços domésticos	3.893
Atividades imobiliárias	2.718
Outras	5.096
TOTAL	193.953

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 30/11/2021 era de 1.089.805. Desse total, 53,6% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 5,3% são empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI) e 10,2% são empreendedores individuais (EI). As empresas de sociedade limitada representam outros 29,2%. Somados, essas categorias somam 98,4% das empresas do Estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55,7% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020 o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021, até novembro, o saldo superou 132 mil novas empresas e já supera 2020. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei.

POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2021, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, alojamento e alimentação e atividades profissionais e técnicas seguem como os empreendimentos mais atrativos.

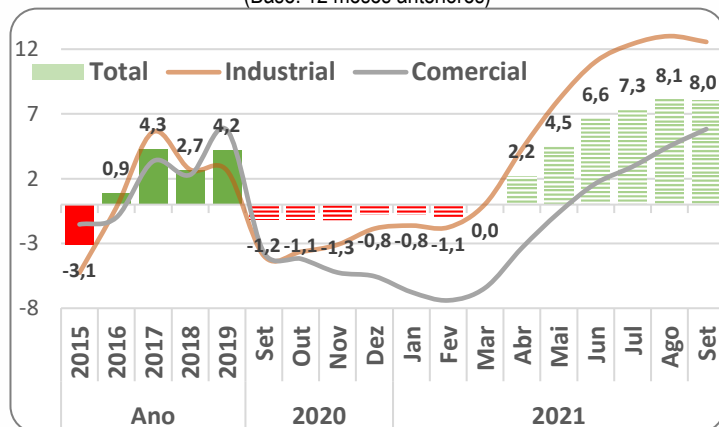
ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de EE distribuída pela Celesc cresceu 8% nos últimos doze meses encerrados em setembro, influenciado pelo crescimento do consumo industrial de 12,6% e pelo comercial, de 5,1%. O residencial teve alta de 5,1%. No acumulado do ano, o consumo total cresceu 9%.

7. 7 VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

ENERGIA ELÉTRICA

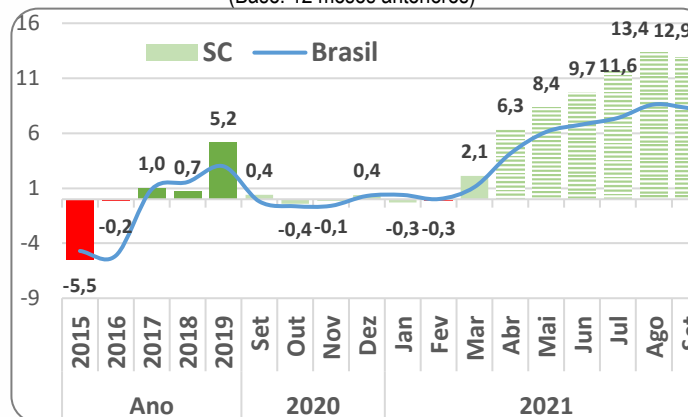
TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

ÓLEO DIESEL

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

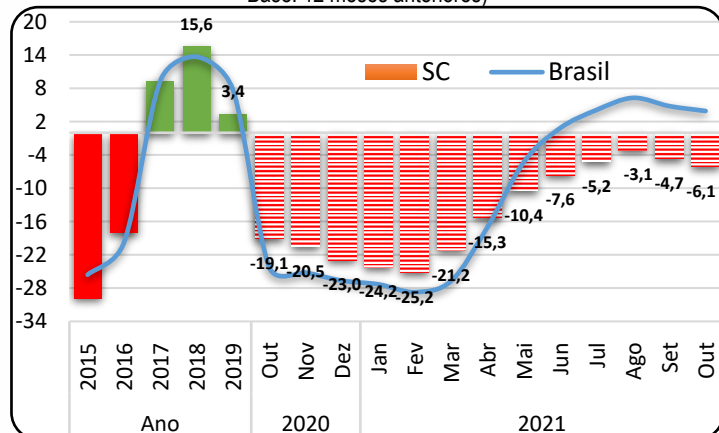
ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel foram bastante impactadas pela retração econômica, mas reagiram com a retomada. Em setembro, as vendas foram 4,6% maiores em SC que no mesmo mês de 2020, quando já estavam em recuperação da crise provocada pela pandemia. No ano, já acumulam alta de 15,4% no Estado, acima dos 9,7% da média nacional.

VEÍCULOS

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

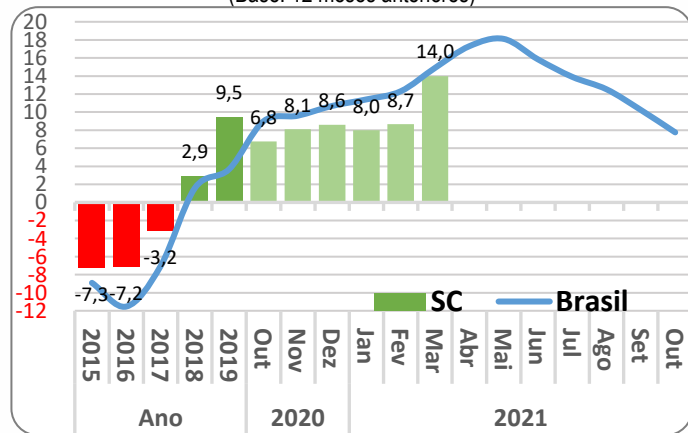
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: FENABRAVE/SC

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

CIMENTO

As vendas de cimento estão desacelerando. Segundo a SNIC, queda na renda, endividamento recorde das famílias brasileiras, alto nível de desemprego, diminuição do auxílio emergencial, elevação das taxas de juros e da inflação e as crises políticas estão ocasionando uma queda de confiança no mercado nacional.

EMPREGO DESACELERA, MAS SALDOS SÃO RECORDES

A economia catarinense abriu outros 17.713 novos postos formais em outubro. Foi novamente o quinto maior volume do País no mês. Conforme a série histórica, o resultado é o segundo melhor para o mês em dezessete anos. Em outubro de 2020 em meio a retomada do emprego após a crise da pandemia, foram criados 32.094 postos.

O número de postos gerados no ano até outubro, de 187.147, também representa o maior saldo em toda a série histórica iniciada em 2004 e está quase 50% acima do melhor patamar anterior, de 2010. Foi também o terceiro maior número de postos criados, atrás de São Paulo e Minas Gerais.

Em nos últimos doze meses, Santa Catarina criou 200,8 mil empregos, o que representa um crescimento de 9,6%, a terceira maior variação do Brasil, sendo que é a maior do Centro-Sul.

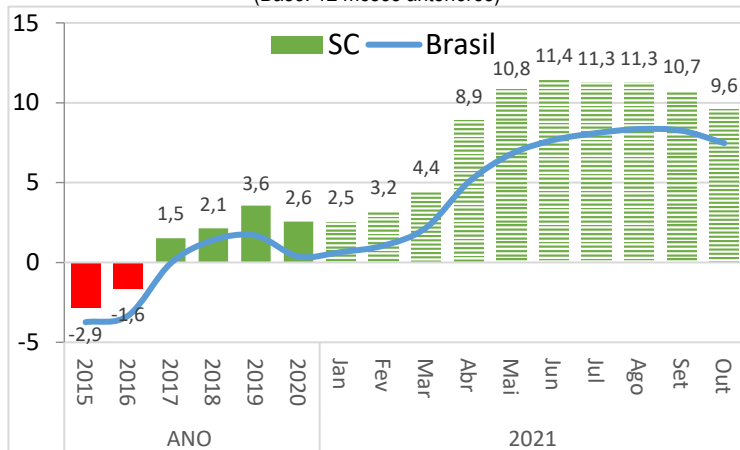
O atual estoque de empregos formais (out/21) de SC, de 2.301.452, já supera em 8,2% o nível pré-pandemia (fev/20).

Em outubro, os destaques na geração de postos foram os Serviços (saldo de 8.840 postos) e o Comércio (4.330 postos). A Indústria abriu 2.544 postos. Nos Serviços, as maiores contribuições vieram das Atividades Administrativas e Profissionais e de Alojamento e Alimentação.

No acumulado do ano, a indústria registrou o maior número de contratações (71.590), seguido de perto pelos serviços (71.465). O comércio abriu 24.991 postos e a construção teve o maior crescimento relativo, de 16,7%, e abriu 16.778 postos.

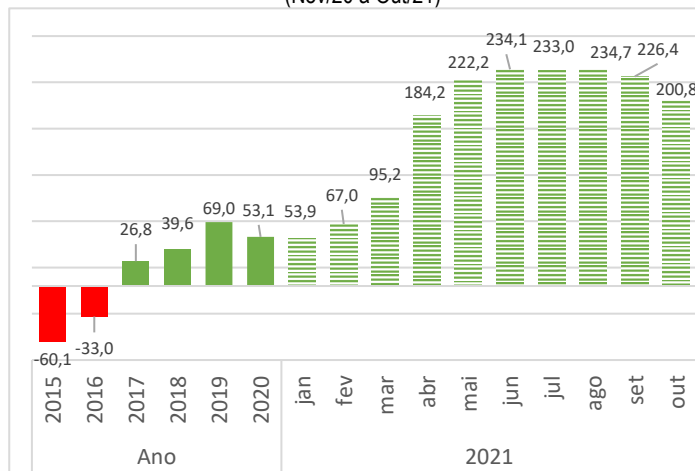
7.8. MERCADO DE TRABALHO

TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



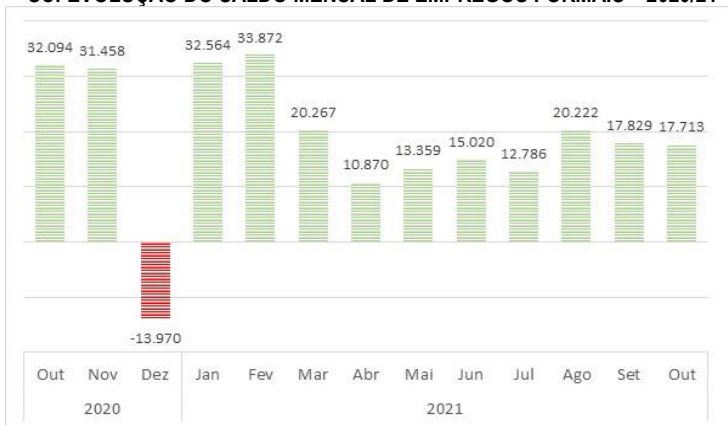
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES (em Mil)
(Nov/20 a Out/21)



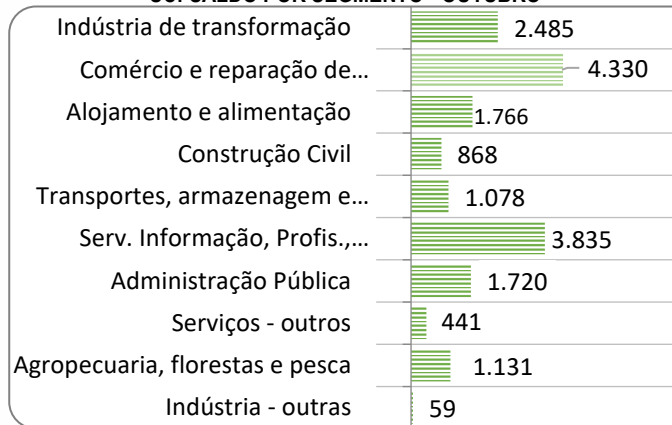
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS – 2020/21



Fonte: MTE/NOVO CAGED

SC: SALDO POR SEGMENTO - OUTUBRO

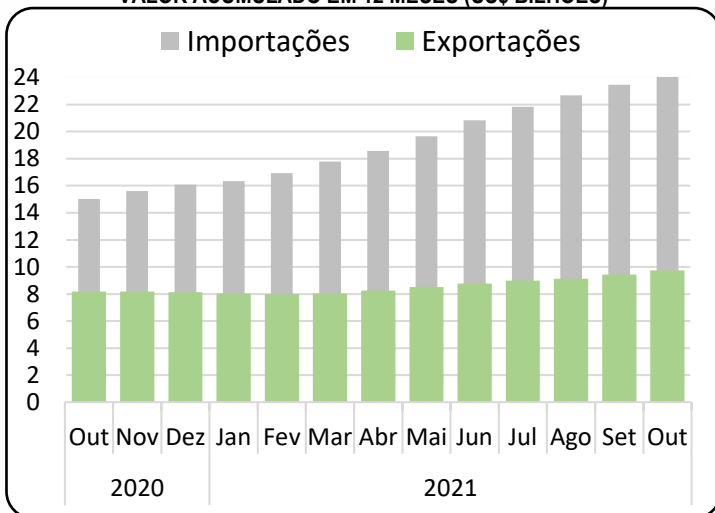


Fonte: MTE/NOVO CAGED

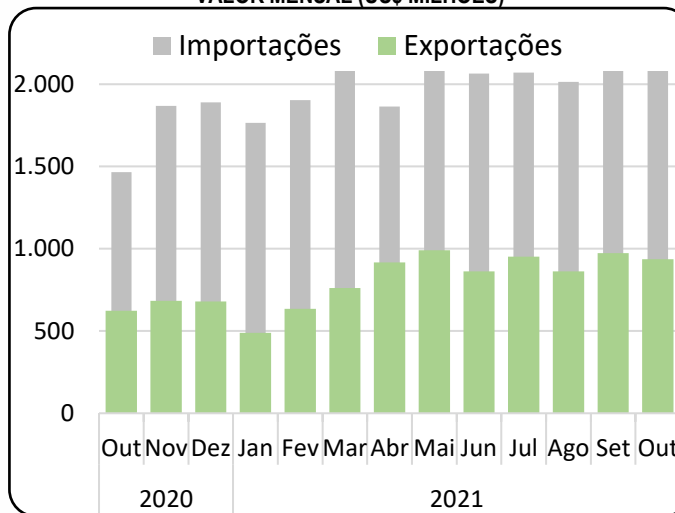
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)



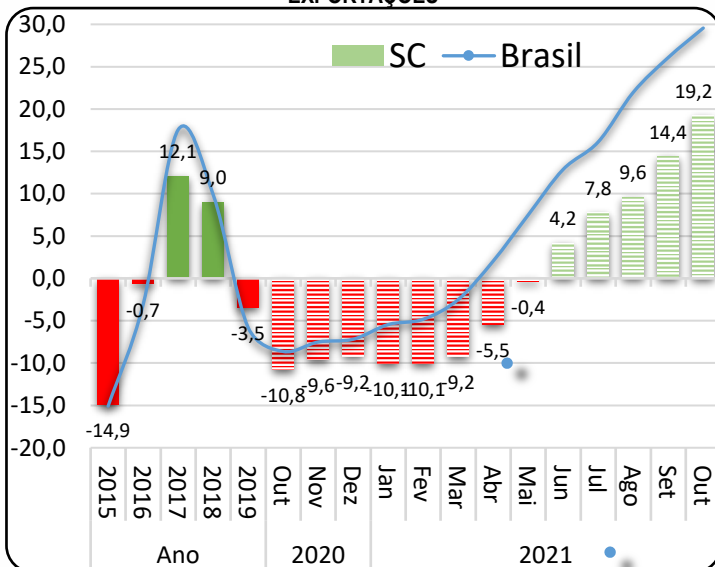
VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)



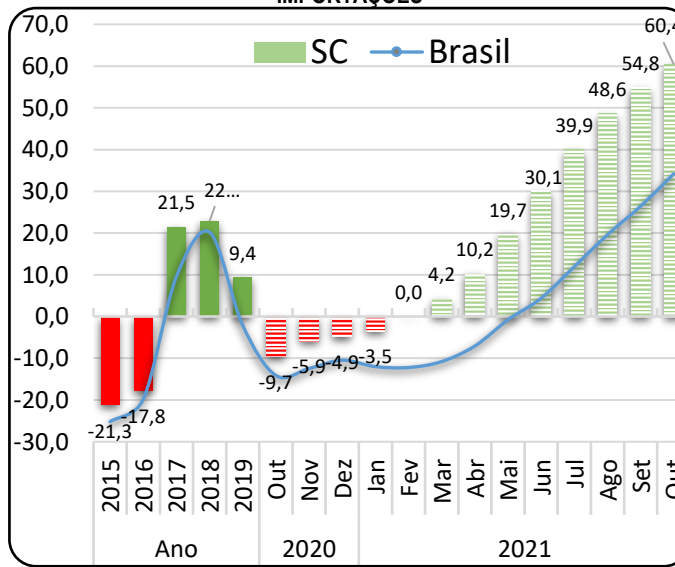
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES

(BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

CORRENTE DE COMÉRCIO É RECORDE

A corrente de comércio (exportações + importações) via portos catarinenses vem registrando recordes. O total comercializado nesse ano até outubro, de US\$ 28,7 bilhões supera em 50,4% o valor do mesmo período de 2020, e em 31,9% o valor do mesmo período de 2019 (pré-pandemia).

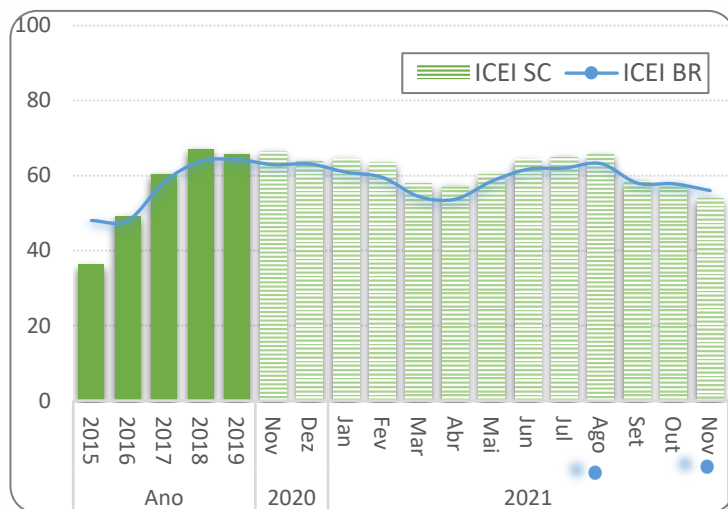
Nesse ano, as exportações catarinenses cresceram 23,9% e atingiram US\$ 8,4 bilhões, já superando o valor total alcançado em 2020. As importações, que também já superaram a marca de 2020, cresceram 65% e atingiram US\$ 20,3 bilhões. Nesse mesmo período, as exportações brasileiras cresceram 36% e as importações, 38,3%.

O valor dos embarques de carnes suínas congeladas de SC cresceu 23,7% em 2021 e representou 13,5% do total, superando o de cortes de aves que cresceu 21,8% e representou 12,9% do total. Entre os 10 principais produtos exportados destacou-se ainda o recuo do valor da soja, de 10,3%; o crescimento dos embarques de motores (+44%); de peças (+30%); de outras madeiras compensadas (+102%); de madeiras de coníferas (+36%); de portas (+39%), de aves inteiras congeladas (27,7%) e de móveis (+39,6%).

Os EUA lideram a participação nas exportações estaduais no acumulado de 2021, com 18,5 % do total. A China segue de perto com 18,3% do total, seguido por Argentina (5,4%); Chile (5,1%) e México (4,1%). Nesse grupo, o maior crescimento foi o dos embarques para o Chile (+79,3%), EUA (+42,5%) e Argentina (+39,5%). As vendas para a China cresceram 1,3%.

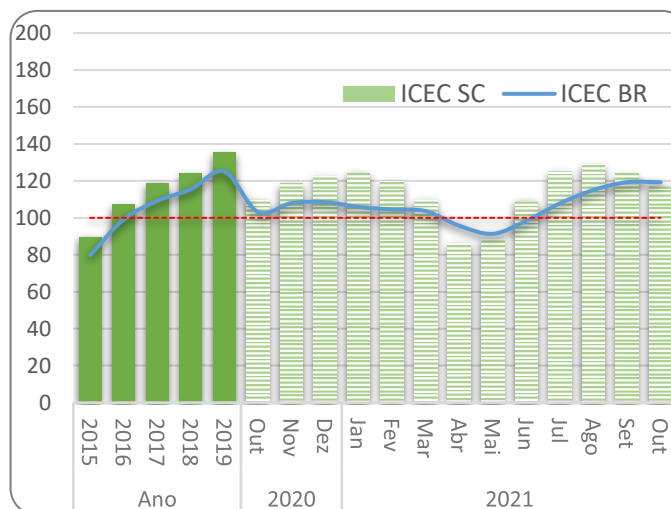
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



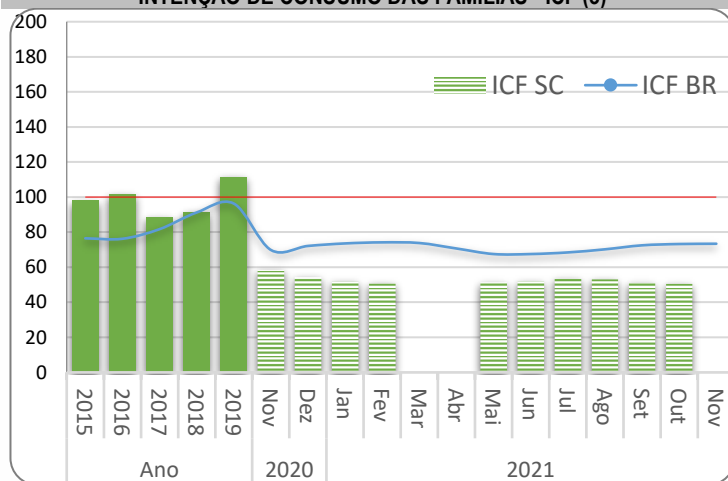
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



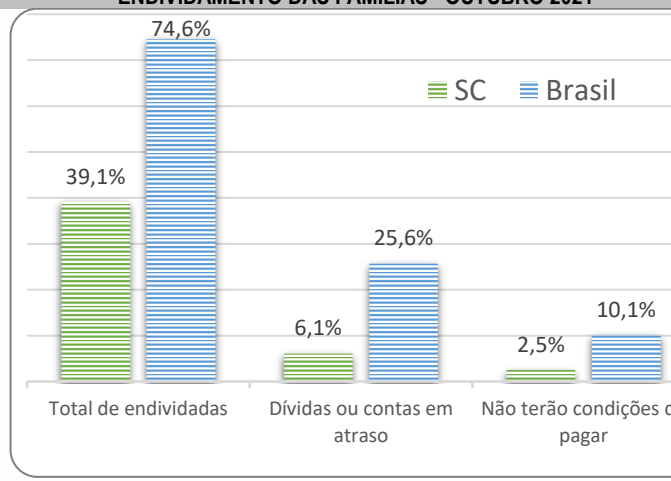
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio e CNC

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - OUTUBRO 2021



Fonte: Fecomércio e CNC

INDÚSTRIA: CONFIANÇA SEGUE EM QUEDA

A queda pelo terceiro mês consecutivo na confiança do industrial deve-se ao cenário mais conturbado. A desaceleração na atividade global, a inflação e os gargalos logísticos e de energia preocupam, tornando as condições atuais menos favoráveis. As perspectivas futuras também estão em queda.

COMÉRCIO MENOS OTIMISTA

Confiança do empresário cai pelo segundo mês consecutivo, mas permanece em patamar otimista. Inflação, real desvalorizado, juros altos, preços elevados dos combustíveis e da energia complicam o ambiente de vendas. E ainda endividamento alto das famílias brasileiras e o desemprego elevado completam um cenário desafiador.

INTENÇÃO DE CONSUMO

A retomada econômica e o avanço da imunização não formam suficientes para reverter a confiança dos consumidores aos patamares pré-crise. Esse resultado sinaliza que as incertezas econômicas e políticas estão sendo incorporadas pelos consumidores.

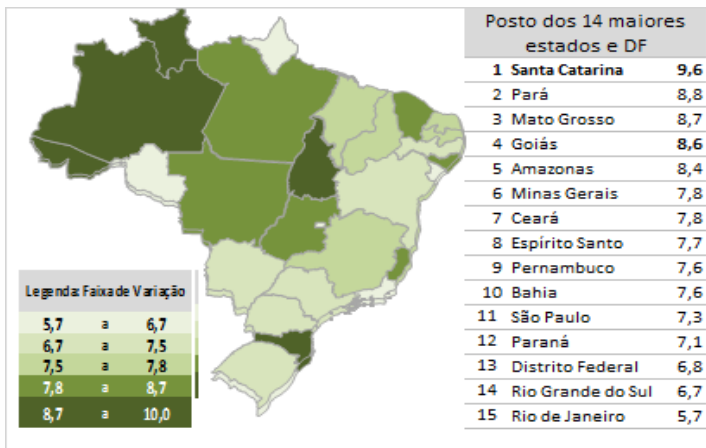
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O número de famílias endividadas em SC teve a segunda alta sucessiva em outubro, mas segue nas mínimas históricas. Já a taxa de inadimplência interrompeu a trajetória de queda iniciada em maio. O endividamento baixo indica redução de consumo e confirma pesquisa da Fecomércio SC que apurou redução de 16,2% frente a setembro, condição que tem refletido na desaceleração das vendas do comércio.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

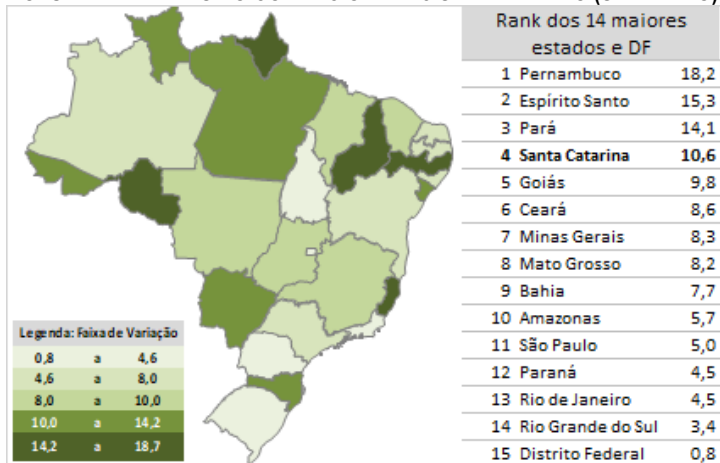
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (OUTUBRO)



Fonte: NOVO CAGED

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (SETEMBRO)



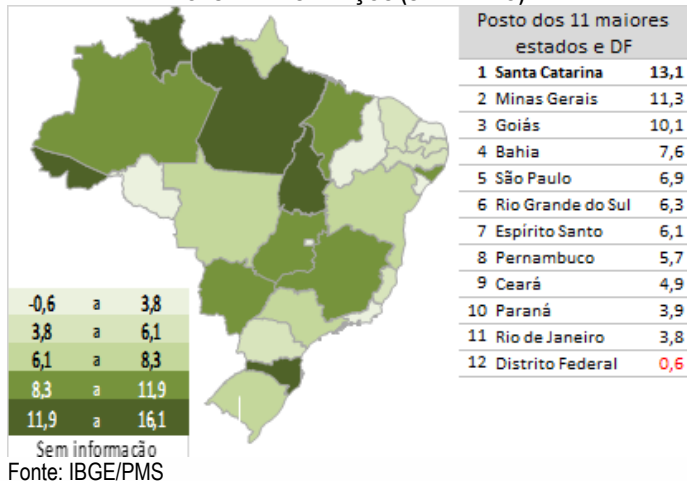
Fonte: IBGE/PMC

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (SETEMBRO)



Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE SERVIÇOS (SETEMBRO)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: SC MANTEM LIDERANÇA

Entre as quinze maiores economias do País, SC é o estado de maior crescimento do emprego nos últimos 12 meses, 9,6%. Também é o terceiro em postos gerados no período, atrás de SP e MG. A média brasileira apresentou crescimento de 7,5% no período.

INDÚSTRIA: SC MANTEVE O POSTO

Apesar do recuo na produção mensal (e do desempenho ruim dos últimos meses), a indústria catarinense manteve em setembro o segundo maior crescimento do País entre os 14 maiores estados industrializados. A média estadual caiu para 16,4% e a nacional, para 7,4%.

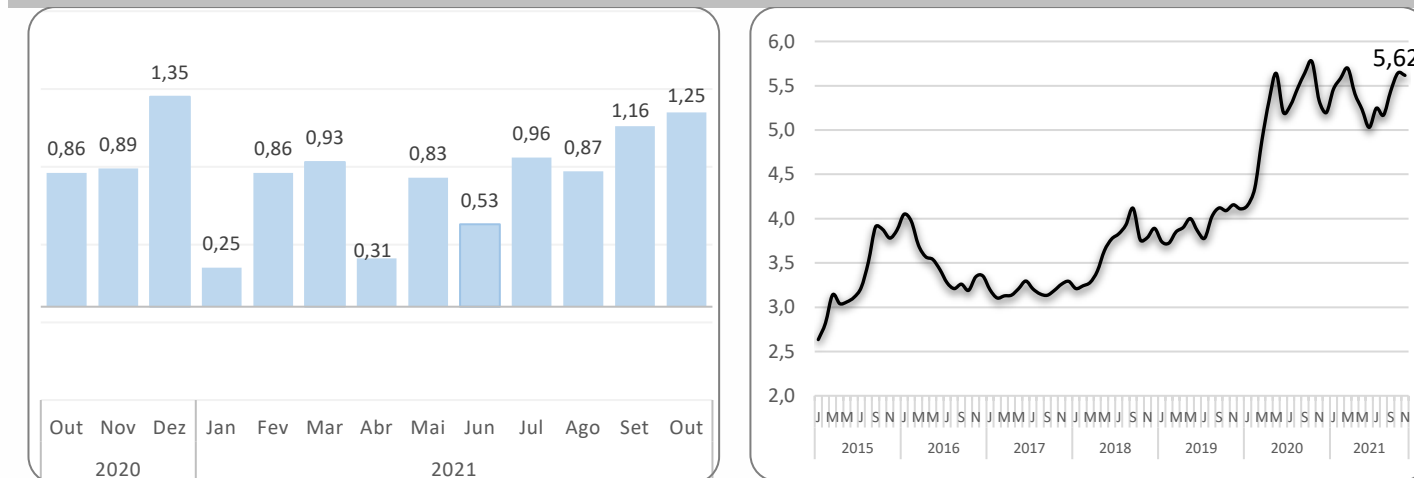
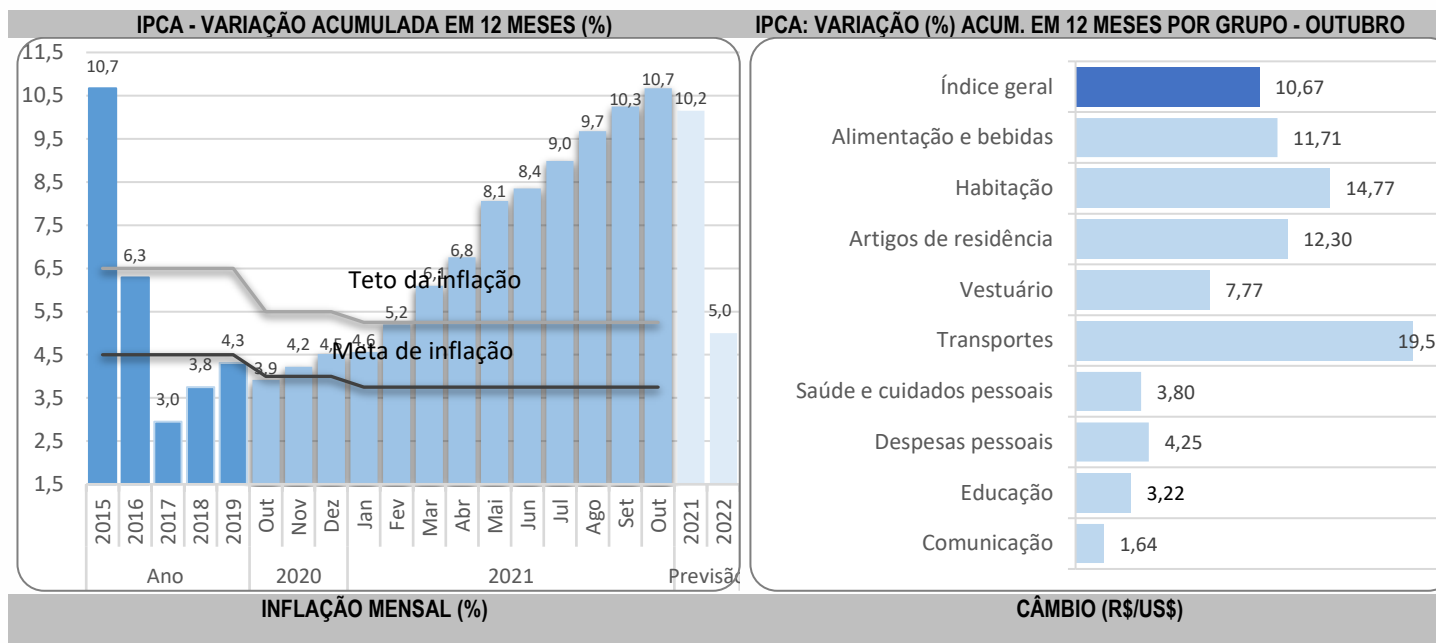
COMÉRCIO: MAIOR CRESCIMENTO DO SUL DO PAÍS

Apesar dos dois meses com recuo das vendas, o comércio estadual manteve o quarto posto em crescimento das vendas entre os 15 maiores estados. É o maior crescimento do Sul e o segundo do eixo Sul-Sudeste. O varejo ampliado estadual cresceu 10,6%, enquanto a média brasileira foi 7%.

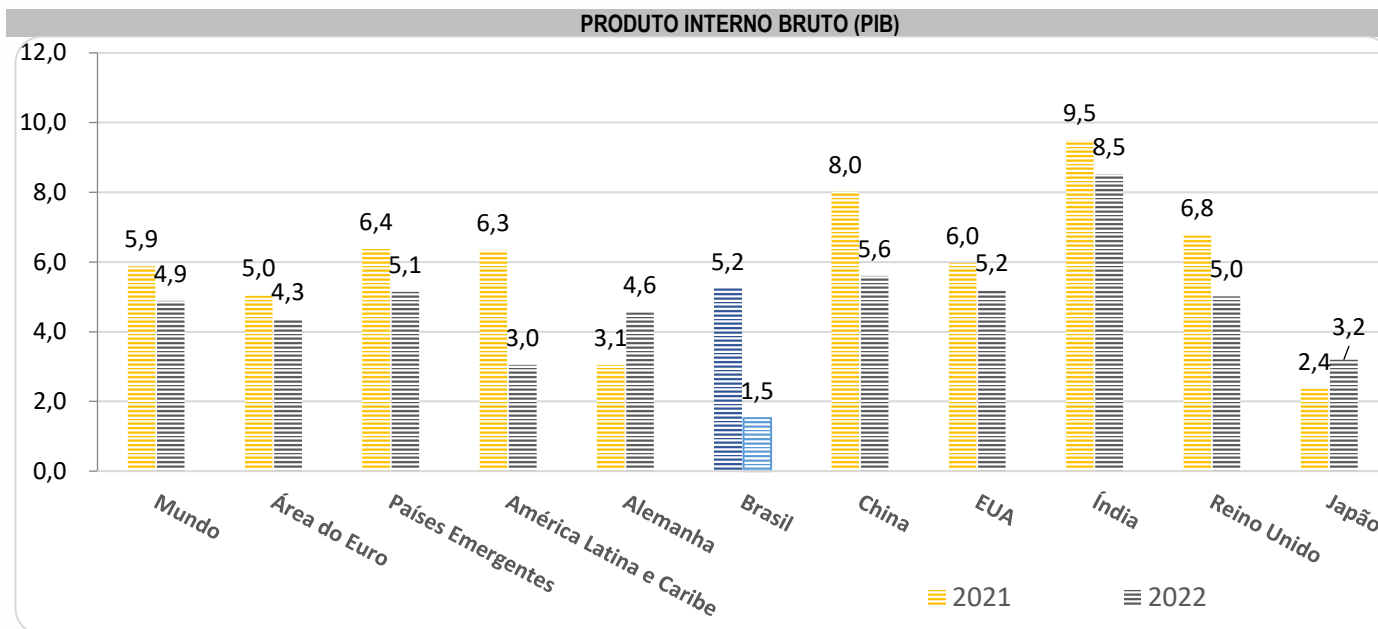
SERVIÇOS: SC LIDERA

A retomada do setor de serviços continua garantindo para SC uma posição de destaque. Entre os doze maiores estados mantém o posto de maior crescimento do País nos últimos doze meses, sendo o terceiro no cômputo geral.

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



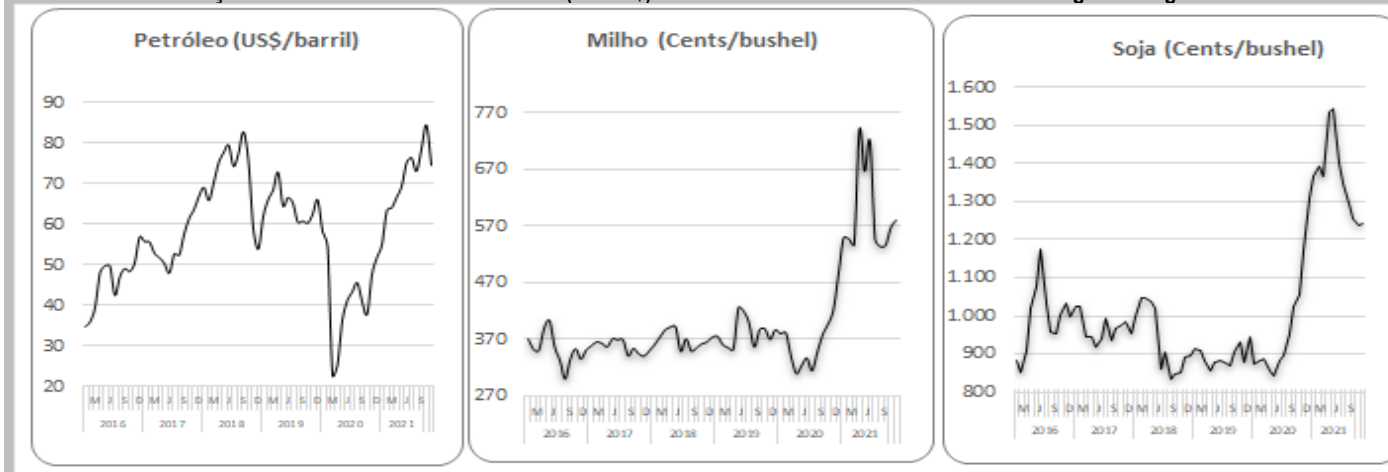
9. ECONOMIA INTERNACIONAL



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Outubro//2021)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)

Bloomberg/Investing.com - NOVEMBRO/2021



FMI: COMÉRCIO MUNDIAL CRESCE 10% EM 2021

Segundo o FMI, em seu relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de outubro, a recuperação econômica mundial segue em meio ao ressurgimento da pandemia e colocando desafios excepcionais às políticas.

Para 2021, o FMI prevê um crescimento de 5,2% para o Brasil (após queda de 4,1% em 2020) e de 5,9% para a economia mundial. E para 2022, rebaixou a alta prevista para o Brasil de 1,9% para 1,5% e manteve a alta de 4,9% previstos para o mundo.

O relatório destaca que na comparação com julho passado houve aumento das disparidades, principalmente entre as economias avançadas e as em desenvolvimento de renda baixa. O acesso as vacinas foi o principal motivo dessas diferenças. E que a inflação teve alta acentuada tanto nos EUA como em economias emergentes, já que o fim das restrições acelerou o crescimento da demanda sem acompanhamento da oferta em igual velocidade. As perspectivas da inflação se mantem altamente incertas.

Apesar das turbulências atuais, se prevê um crescimento do volume do comércio mundial de 10% para 2021 e de outros 7% em 2022, em consonância com a recuperação internacional mais geral que se projeta.

COMMODITIES

A recuperação econômica mundial após o impacto inicial da pandemia movimentou o comercio mundial, impactando o preço das commodities. Apesar de quedas recentes, em 12 meses até 29/novembro, o petróleo teve alta de 43,7% e o milho, 19,9%. A soja se mantém em patamar elevado, mas o preço já recuo 5,2% no período.

